

# CINCO DIÁLOGOS PARA TRANSFORMAR O MUNDO

Conceição Maia



Para as pessoas do Movimento dos Focolares o diálogo não é opcional.

**A** arte de amar, de acolher o outro, de “fazer-se um”, partilhada por S. Paulo no «fiz-me tudo a todos», é um caminho de evangelização. Estabelece-se um diálogo que não muda a identidade para chegar a compromissos, mas, exatamente pela identidade que adquiriu, pode aproximar-se do “diferente” com um espírito aberto. Chiara Lubich, no Encontro de Assis, em 2002, exprimindo-se em nome da Igreja Católica, juntamente com

Andrea Riccardi, sublinhou que a atitude da Igreja é «toda diálogo». E falou dos primeiros quatro diálogos: aquele que acontece dentro da própria Igreja Católica, o diálogo com as outras Igrejas e comunidades cristãs – o ecumenismo –, o diálogo com os fiéis de outras religiões e o diálogo com os que não têm um credo religioso.

No campo ecuménico, em Portugal, existe já um diálogo que, dos relacionamentos pessoais, se alarga também às



comunidades, exprimindo-se em momentos de encontro e vigílias de oração, sobretudo na Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos.

Há um diálogo de comunhão também entre vários movimentos e obras da Igreja que, em 2000, reuniu no Pavilhão Atlântico 14 000 participantes. O projeto “Juntos pela Europa” – com momentos marcantes em maio de 2012, em várias cidades portuguesas – prepara-se agora para um Congresso em Munique, no próximo mês de julho, *Encontro, Reconciliação, Futuro*, com a certeza de que a unidade, já construída em mais de 15 anos, se alargará a muitos outros cristãos e será dado um novo passo no caminho da unidade.

Um outro diálogo é o que, desde o início, se procurou alimentar fazendo circular as notícias, as experiências, as meditações de Chiara e que foi a semente da Editora Cidade Nova. A publicação com este nome começou, no nosso país, com um pequeno noticiário em 1972 e, em 1976, adquiriu a veste da atual *Cidade Nova*.



Mas o Amor, o mesmo Amor que existe entre as Pessoas da Santíssima Trindade e que Jesus, assumindo a natureza humana, nos trouxe, além de poder permeiar todos os nossos relacionamentos, com Deus, entre nós e com a Natureza, deve também penetrar em todas as atividades humanas, nas estruturas da sociedade, nos vários âmbitos do saber.

Chiara, em 1946, numa carta a uma amiga, escreveu: «Vi muitas coisas belas e boas e senti-me sempre só atraída por elas. Um dia vi uma Luz. Pareceu-me mais bela do que as outras coisas belas e segui-a. Percebi que era a Verdade» (1). Intuí logo que o carisma continha uma resposta para o período histórico que vivemos, que poderia influenciar e dar uma resposta às várias realidades humanas, incluindo a cultura. Mas só nos anos 90 nasce a Escola *Abbá*, formada por um grupo de especialistas nas várias áreas, que refletem sobre as primeiras intuições do carisma da unidade. E depois do Movimento Político para a Unidade e da Economia de Comunhão, nasce em 1998 o quinto diálogo, conhecido como "inundações", termo inspirado numa analogia de S. João Crisóstomo que fala da Sabedoria cristã como um rio que inunda as realidades humanas. Representa a cultura ancorada em valores verdadei-

ros, que, ainda que derivados da mensagem evangélica, são universais e estabelecem um diálogo com a sociedade contemporânea em todas as amplitudes.

Nas diferentes disciplinas, realizam-se Jornadas, Congressos, surgem várias comissões internacionais, em que as palavras-chave são: estudo, partilha e diálogo. Nasceram, assim, *Comunhão e Direito*, na elaboração de um "pensamento ecológico" *Eco One*, numa *Pedagogia da Unidade e da Paz*, mas também se influi na Arte, na Comunicação, na Medicina, no diálogo entre Ciência e Fé... Publicações, apresentações, aulas abertas, fóruns, ajudam a elaborar uma nova cultura que quer também expressar-se em língua portuguesa.

E, ainda, um diálogo em que autarcas, deputados e interessados na *causa pública* se reúnem e se sensibilizam pelo alcance do empenho político, visto por Chiara como «o amor dos amores», pela vida de comunhão experimentada, pelo desejo de empenho no bem comum.

É também o caso da iniciativa "Pensar Portugal Atual", um ciclo de conferências-debates que decorrem durante este ano com personalidades do mundo da cultura, da política e da economia, para desenvolver uma consciência crítica, uma cida-

dania responsável e dialogante, essenciais à democracia com os desafios da atualidade. Reflexão e partilha que se têm revelado pérolas para a descoberta de valores fundamentais e dos recursos indispensáveis para o futuro do nosso País.

E não menos importantes são as *Summer Schools* (Escolas de Verão) realizadas em Portugal, escolas internacionais dirigidas aos jovens. A primeira sobre *Economia de Comunhão*, em 2012, à qual se seguiram *Comunicação e Massmedia*, *Comunhão e Direito* e, em 2015, *Medicina e Saúde*. Nesta última, em que participaram 57 profissionais de saúde, depois de um trabalho de preparação intenso, os jovens disseram ter experimentado a potência do «novo paradigma que nasce do carisma da unidade». E concluíram, afirmando: «Nasceu-nos uma grande paixão por podermos, também nós, contribuir para o nascimento desta nova cultura que assinalará este milénio». Requer tempo, empenho intelectual, disciplina, continuidade, entusiasmo e confiança, mas a verdadeira cultura é a que ilumina a mente, faz vibrar o coração e se encarna no nosso agir quotidiano, num projeto existencial. ●

1) Chiara Lubich, *Cartas dos primeiros tempos*, Cidade Nova, Abrigada 2011, p. 105.